

Durante a sua visita ao povoado de São José, poderá observar as escavações arqueológicas e fazer uma visita através de vários pontos de informação. Estes contêm explicações detalhadas sobre os diferentes períodos de ocupação, a distribuição dos espaços e a rotina diária, as técnicas de construção, o sistema de defesa, os rituais funerários, etc. Todos apresentados em várias línguas e com exemplos de artefactos encontrados nas escavações arqueológicas, o que nos permite reconstruir a história do povoado.

Graças à importância histórica e arqueológica do povoado de São José, salientamos que o mesmo foi declarado como Património de Interesse Cultural, em 1999.



Pode observar esta peça e outros artefactos arqueológicos encontrados no povoado e em outros locais de La Vall d'Uixó, a três dimensões, utilizando o seu telemóvel.


Utilize este QRCode.



Pote de cerâmica feito em roda de oleiro.  
Museu Arqueológico Municipal.

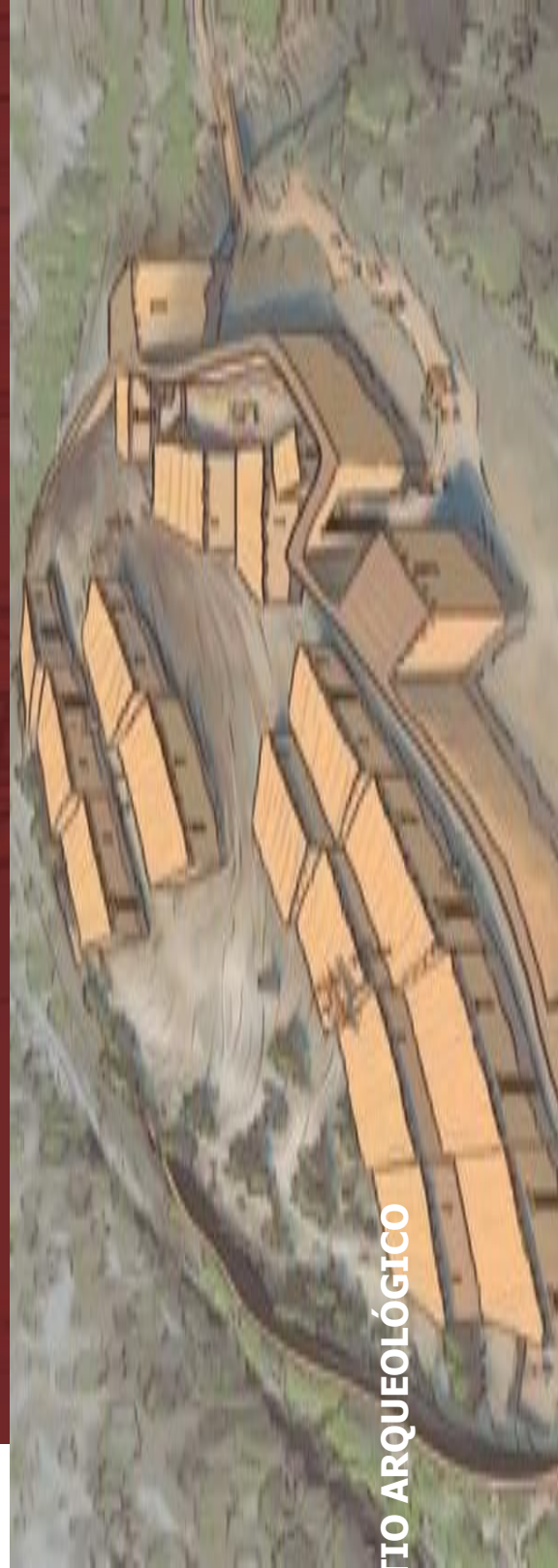


**Para mais informações e visitas guiadas:**

 **INFO TURISTICA**  
964 66 07 85

!

Ao visitar o povoado de São José, por favor respeite as ruínas e os seus arredores com respeito. Eles são parte da nossa história.



**SITIO ARQUEOLÓGICO**

**POVOADO DE SÃO JOSÉ**



## “EL POBLADO DE SANT JOSEP” - POVOADO DE SÃO JOSÉ

O “*Poblado de Sant Josep*” (Povoado de São José) é um sítio arqueológico localizado na região de Plana Baixa, na cidade de la Vall d’Uixó, mais especificamente numa pequena elevação natural de terra, junto do rio Belcaire, a partir da qual se pode observar a vasta planície costeira. Esta área ribeirinha tem uma extraordinária riqueza arqueológica testemunhada em lugares como as Grutas de “*Can Ballester*”, a “*Cova dels Orgues*” ou a Gruta de São José onde, as pinturas rupestres declaradas como Património da Humanidade pela UNESCO, foram encontradas. Algumas delas datam de há mais de 16.000 anos.

A descoberta deste sítio é atribuída ao pintor Juan Bautista Porcar, que o visitou em 1928. Foram necessários 46 anos para que o Conselho Regional de Castellón levasse a cabo as primeiras escavações, desenvolvidas entre 1974 e 1976. Após várias décadas, inúmeras campanhas de intervenção foram desenvolvidas periodicamente desde 2014, o que permitiu um novo impulso para a sua pesquisa e conhecimento.

Várias etapas de ocupação têm vindo a ser documentadas no povoado, embora as mais importantes sejam aquelas que existiram durante o período Ibérico (entre o século VI e o II século a.C.) e a época tardo-romana, entre os séculos IV e V d.D.



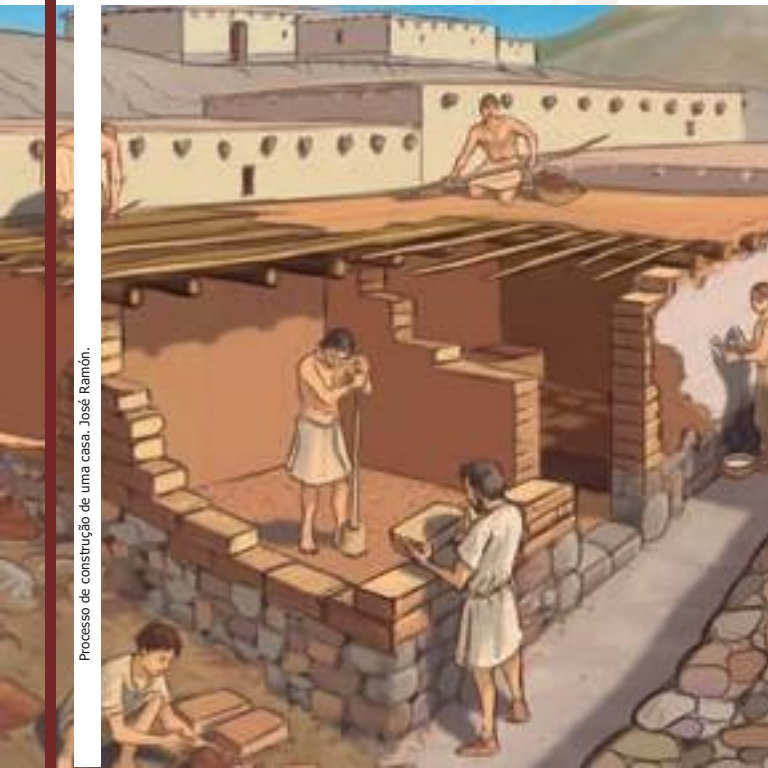
Vista geral da Muralha e Torres B e A. Fotografia de José Solà.



Reconstituição de uma área doméstica. José Ramón de Almeida.



O povoado na época tardo romana. José Ramón Almeida.



Processo de construção de uma casa. José Ramón.



Uma cerâmica pintada. MBA Castelló.

## O POVOADO IBÉRICO

No tempo dos Iberos, o “*Poblado de Sant Josep*” (Povoado de São José) era protegido por uma muralha reforçada com torres. Desta muralha periférica, encontram-se ainda preservadas algumas secções com cerca de 23 metros de comprimento e 2 metros de altura. Intramuros existiam várias ruas, adaptadas ao terreno irregular, e varios conjuntos de casas foram distribuídos pelas mesmas.

A escavação deste sítio tornou possível a recuperação de um grande número de objetos arqueológicos relacionados com a vida quotidiana: moinhos para moer os cereais, cerâmicas de cozinha (tais como panelas), artefactos para armazenar comida (ânforas e jarros) e serviços de mesa (pratos, jarros, chávenas, etc.) ou ossos de animais.

Outros itens que se destacam são os objetos de cuidado pessoal (os lacrimatórios) ou os barros de terracota com formas humanas que representam mulheres

## ÉPOCA TARDO-ROMANA

Durante o século III a.C. um grande incêndio devastou muito do setor norte da vila, levando assim ao abandono desta área. As escavações arqueológicas mostram que durante a época romana, entre os séculos IV e V d.C., a vila foi novamente habitada, tendo-se reconstruído a área ardida, com alterações na orientação das estruturas; entre os espaços documentados, existe uma sala retangular (secção 18), onde podemos encontrar uma área de combustão, classificada como fornalha metalúrgica.

Tendo em conta o grande número de objetos armazenados, tais como jarros e ânforas que foram encontradas no seu interior, a secção 18 poderá ter sido um armazém. Foram igualmente descobertas peças metálicas relacionadas com a estrutura exterior, supracitada.

Pendente para arreios de cavalo com um monograma de Cristo. MBA Castelló.

